



ARTIGOS

Desafios da formação docente: o curso de pedagogia da Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ)

Helena Amaral da Fontoura
Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, Brasil

TEXTO PARA O DOSSIÊ ‘CURSOS DE LICENCIATURAS: DESAFIOS PARA SUA REFORMULAÇÃO’.

RESUMO: A formação do professor para atuar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental é preocupação constante nas instituições formadoras de docentes. O texto aqui apresentado, uma investigação exploratória, tem o objetivo de compartilhar reflexões acerca do processo de reformulação do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ). Durante os anos de 2016 e 2017, um grupo de professoras e professores trabalhou, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério (BRASIL, 2015), no sentido de reformular o referido curso. Processo construído coletivamente, produziu um curso de acordo com as diretrizes, mas principalmente em consonância com docentes e discentes da instituição, com nossa realidade conjuntural e com princípios de uma educação democrática, pública e de qualidade que sempre foi nossa marca.

PALAVRAS CHAVE: Formação de professores; curso de Pedagogia; Diretrizes Curriculares Nacionais.

Teacher training challenges: the pedagogy course of Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ)

ABSTRACT: Teacher's education to work in early childhood education and elementary school years is a constant concern in teachers' training agencies. The text presented here, an exploratory investigation, aims to share reflections about the process of reformulation of the Pedagogy course of the Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ). During the years 2016 and 2017, a group of teachers worked, having as reference the National Curriculum Guidelines (BRAZIL, 2015), in order to reformulate the aforementioned course. Process built collectively, produced a course according to the guidelines, but mainly in consonance with professors and students of the institution, with our conjuncture reality and with principles of a democratic, public and quality education that has always been our brand.

KEYWORDS: Teacher education; Pedagogy course; National Curriculum Guidelines.

Desafios de la formación docente: el curso de pedagogía de Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ)

RESUMEN: La educación de maestros para trabajar en la educación infantil y en los años de escuela primaria es una preocupación constante en las agencias de capacitación de maestros. El texto que aquí se presenta, una investigación exploratoria, tiene como objetivo compartir reflexiones sobre el proceso de reformulación del curso de Pedagogía de la Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ). Durante los años 2016 y 2017, un grupo de docentes trabajó, teniendo como referencia las Directrices Nacionales de Currículo (BRASIL, 2015), con el fin de reformular el curso antes mencionado. Proceso construido colectivamente, produjo un curso de acuerdo con las directrices, pero principalmente en consonancia con los profesores y estudiantes de la institución, con nuestra realidad de la coyuntura y con los principios de una educación democrática, pública y de calidad que siempre ha sido nuestra marca.

PALABRAS CLAVE: Educación del maestro; Curso de Pedagogía; Pautas Nacionales de Currículo.

INTRODUÇÃO

O cenário que vivemos atualmente no Brasil tem apresentado enormes desafios educacionais. É preciso mobilizar as/os futuras/os professoras/es e a sociedade civil para um debate crítico e para a efetivação de práticas que melhorem a escola básica do país, tanto na oferta quanto na qualidade desta oferta. Em Educação é importante ter em mente o viés de como o conhecimento se constrói, já que esse processo requer construir significados, estarmos atentas/os às mudanças trazidas pelas realidades e grupos locais e também às questões mais globais da sociedade na qual estamos inseridas/os.

Assim, sendo a/o professora/or alguém que tem a função de mediar e construir relações entre os conhecimentos e as/os alunas/os, ela/ele necessita de uma sólida formação, alicerçada em ensino, pesquisa e extensão e que encaminhe para a construção da profissionalidade docente e da autonomia, a fim de atuar criticamente nos seus espaços profissionais.

O presente artigo, uma investigação exploratória, busca apresentar o trabalho desenvolvido por uma equipe de docentes do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com vistas a reformular o curso de Pedagogia da referida instituição, a partir das exigências legais, mas sobretudo da articulação entre as práticas já desenvolvidas, o conhecimento acumulado sobre ensinar, a importância de formar professores e professoras que pesquisem suas práticas, o contexto social de inserção institucional e o fortalecimento do que já vem sendo feito ao longo dos anos de existência deste curso.

Em 2001, André já chamava atenção para a necessidade de se promover a pesquisa, valorizar essa atividade na formação docente, buscando converter o interesse pelas questões educacionais em esforço de pesquisa, com vistas a construir conhecimento, robustecer o que fazemos e pensamos sobre processos formativos, pesquisas e práticas docentes. Em nosso curso temos a pesquisa como transversal a todos os processos educativos nele desenvolvidos, culminando com a monografia de final de curso, sempre um trabalho investigativo desenvolvido pelas/os futuras/os pedagogas/os, em colaboração com orientação por docente da instituição, completando um percurso formativo qualificado e significado.

A ação de ensinar é nuclear na função docente. A tarefa de ensinar pode ser definida pela mediação realizada por alguém (professor) entre o conhecimento a ser apropriado (conteúdo de aprendizagem) pelo aluno (ROLDÃO, 2007). Essa mediação se altera de acordo com a época e a cultura pelo fato de enfatizar um desses elementos em cada período da história da educação. Uma das questões que temos discutido é relacionada ao como articular os conhecimentos necessários para a ação docente na formação inicial. A autora acima referida fala da complexidade dessa função, trazendo os muitos elementos que se entrelaçam, pessoais e profissionais, as indefinições das matrizes teóricas que orientam práticas docentes, ora pendendo para uma proposta mais técnica, ora para uma comportamental ou mesmo relacional, dando algumas vezes a sensação de que não sabemos como resolver os dilemas diários de nossas atividades pedagógicas. Para ela, o fato de a atividade de ensinar ter sido praticada muito antes de ser teorizada trouxe uma praticidade que acompanha os processos formativos, porém ao invés de ser um demérito isso pode e deve ser incorporado como constitutivo de nossa história; na interface teoria-prática temos alguns de nossos impasses e ao mesmo tempo o enorme potencial de nossas ações e transformações.

Refletir sobre formação docente não é tarefa simples, especialmente quando estamos finalizando um processo de mudança curricular determinado por lei, e para o qual fizemos um grupo de trabalho desde que nos

foi apresentado o desafio de propor novos caminhos para o curso que já vem atendendo à população que nos procura. Desta forma, pensar mudanças em cursos de licenciatura não pode ser desvinculada da apreciação da complexidade das relações sociais em que se inserem as questões relacionadas a esse processo, os contextos dos cursos em tela, o que se considera como conhecimentos necessários para formar professores e ainda a realidade de muitas formações em que processos burocráticos e elitizados se constituem tônicas.

Propusemos inicialmente questionar o que no curso em andamento não estava funcionando; deparamo-nos com algumas críticas de discentes que apontavam para a necessidade de explicitar práticas mais articuladas, fugir de modelos formativos ultrapassados, melhor articular conteúdo e forma e cuidar para não cair na fragmentação que pode ser um fantasma para quem se propõe a formar professores e professoras.

Brzezinski (1996) denuncia a fragmentação presente entre os cursos de bacharelado e de licenciatura, apontando para o fato de que o chamado esquema 3 + 1, que se referia a 3 anos de conteúdo básico disciplinar e 1 ano de formação pedagógica expressa claramente a pouca importância dada a uma formação pedagógica consistente e relevante, o que ainda perdura em alguns cursos de formação. Especificamente nos cursos de Pedagogia, os estágios nas escolas aconteciam apenas ao final do curso, caracterizando um ensino livresco e sem muito contato com a realidade escolar, a ser vivida tanto por pedagogos quanto por outros licenciandos. Esta situação não se sustenta em nossos dias já que desenvolvemos uma concepção de formação que não separa conteúdo e método. Já tínhamos um ponto forte a enfatizar na reformulação em curso: superar este impasse que dissocia conteúdo e forma.

Para Waschowicz (2009), a indissociabilidade entre conteúdo e forma se efetiva na medida em que reconhecemos, através de atividades e conteúdos, que um não existe sem o outro, estão mutuamente imbricados e não separados para serem articulados, um dá sentido ao outro, quando pensamos e praticamos não é possível separar o que é conteúdo do que é forma. Segundo ainda a autora, os conteúdos, ao serem postos em movimento, em uma boa aula ou outra atividade pedagógica, de busca e de criação de sentidos, alteram pensamentos, construções lógicas e possibilitam aos sujeitos liberdade de aprender; assim, conteúdo e forma se constroem sem separação. Especial atenção deve ser dada aos Estágios para elucidar essa potencialidade presente na superação da dicotomia teoria e prática; alguns docentes considerados como tendo domínio do conteúdo podem ter maiores possibilidades de compreender que a ação educativa se produz nas parcerias com os alunos, em processos coletivos, estabelecendo relações vivas na construção desses conhecimentos. Para a autora, “a forma de ensinar é o conteúdo em movimento” (p.11).

Sabemos que a formação dos profissionais do ensino tem recebido, nas últimas décadas, maior atenção das políticas públicas brasileiras. Um marco inicial para a consolidação dos debates e mudanças na área foi a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/1996 (BRASIL, 1996). A LDBEN (artigo 61, parágrafo único) tratou dos fundamentos dessa formação docente, que segundo o texto da referida lei, deveriam ser amparados, em uma “sólida formação básica”, na “associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”, com no mínimo 300 horas de prática de ensino, e no “aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades” (BRASIL, 1996). Portanto, a LDBEN propôs a necessária articulação entre conhecimentos teóricos, práticas e experiências dos alunos, mas manteve ainda muitas brechas em torno de uma política contínua de qualificação na formação dos professores.

A partir dos pontos ressaltados na LDBEN (BRASIL, 1996), chegamos às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério, de 2015, uma iniciativa de melhor sustentar práticas formativas em Licenciatura em Pedagogia.

AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCNS) PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério (BRASIL, 2015, p.4) assinalam que os cursos de licenciatura deverão considerar “a articulação entre graduação, pesquisa e extensão como princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional e da prática educativa”.

Logo no início do documento em questão, há um destaque para a necessidade contínua e permanente de ações conjuntas entre Universidade e educação básica, atentando para a importância de uma formação docente com bases teóricas sólidas e em uma perspectiva interdisciplinar, sempre levando em conta contextos de inserção social e cultural em que os processos ocorrem. Segundo o texto legal, a formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, “pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão”, para que se possa conduzir a/o aluna/o a uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentados em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a possibilitar: o conhecimento da instituição educativa; a pesquisa; atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

Com relação à totalização e distribuição da carga horária, a Resolução prevê 3.360 (três mil trezentas e sessenta) horas de efetivo trabalho acadêmico, duração prevista de 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: 400 horas de prática como componente curricular, distribuídas entre disciplinas; 420 horas de estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica e contemplando também outras áreas específicas da atuação do Pedagogo; 2340 horas dedicadas às atividades formativas (I- núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais - II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos), sendo 2160 horas em disciplinas obrigatórias e 180 horas (no mínimo) em disciplinas eletivas; 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, (núcleo III do artigo 12 da Resolução), por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

As disciplinas eletivas são parte integrante do currículo que visa ofertar uma gama de possibilidades de estudos de aprofundamento relacionados às diferentes áreas de conhecimento e pesquisa e às áreas de atuação do Pedagogo; são também um espaço de aprofundamento de estudos que possibilita aos alunos compor sua formação de forma mais autônoma e consciente quanto ao seu percurso. Ao dar destaque para a valorização das questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade, essa proposta traz uma atualização necessária e pertinente, em consonância com as necessidades prementes de nossa sociedade.

Nóvoa (2017) aponta que sabemos identificar práticas que não são boas, então temos um passo importante muitas vezes não sabemos apontar as boas, mas estamos no caminho. Em nosso trabalho, apostamos em professores que se produzem sujeitos do seu próprio fazer, são convocados a se conceberem autores de seus conhecimentos, gestores do seu exercício e investigadores de si mesmo. Os movimentos formativos

partem da especificidade do trabalho docente, que é o de construir conhecimentos principalmente pelo enfrentamento diário do cotidiano, onde o saber-fazer-pensar-sentir estão entrelaçados e que esse agir não se reduz à submissão de procedimentos técnicos ou prescrições didáticas.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (FFP/UERJ)– O CURSO DE PEDAGOGIA

A Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ), em São Gonçalo, RJ, é a única unidade de uma universidade pública no município e nossos alunos procedem de vários lugares da região metropolitana e do interior fluminense, encarando diariamente longas distâncias para concluir seus cursos superiores. Nesse quadro, faz-se necessário refletir sobre como a formação de nossos futuros docentes pode contribuir para compreensão da conjuntura política, econômica, social, cultural desses espaços e para a efetivação de práticas que lhes permitam problematizar e transformar a realidade educacional e social. Conta com seis cursos de licenciatura: Biologia, Geografia, História, Letras (Português/Literatura; Português/Inglês), Matemática e Pedagogia.

A criação e a trajetória dos cursos atravessam uma história de quase 50 anos, cujo início foi no ano de 1973 quando a Faculdade começou a funcionar, oferecendo os cursos de licenciatura de 1º Grau nas áreas de Letras, Ciências e Estudos Sociais. Na ocasião, as políticas públicas educacionais encontravam-se fundamentadas na concepção tecnicista, visando formar profissionais eficientes no desempenho de funções no mercado de trabalho. (LOURENÇO, 2007).

O curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ) teve início em 1994 e atualmente vem sendo oferecido nos turnos matutino e noturno. Contamos, no Departamento de Educação, responsável pelo curso, com 57 professores-mestres e doutores. Em relação aos alunos, segundo o censo da UERJ/2015, entraram 479 alunos na referida instituição, sendo 83 para o curso de Pedagogia. O total de alunos da instituição era, ainda segundo o censo, de 2.120, sendo 367 do curso de Pedagogia, em sua maioria mulheres. O curso de Pedagogia da FFP/UERJ assenta a sua proposta tendo o ensino, pesquisa e extensão respectivamente no seu tripé.

Em nossas discussões, decidimos propor um currículo próprio do curso de Pedagogia da FFP/UERJ, que levasse em consideração as propostas curriculares anteriores e que principalmente traduzisse a nossa voz, a de nossos estudantes e da comunidade acadêmica e social. Sinalizamos os pontos que orientaram a reformulação, a saber: as discussões acumuladas pelos professores do Departamento de Educação (DEDU) quanto às análises do curso em função da formação dos alunos da instituição e da demanda pela formação de profissionais para a educação pública entre os anos de 2013 e 2018; as demandas apresentadas por estudantes através de canais e instrumentos diversos quanto a aspectos problemáticos no percurso de formação no atual currículo e as orientações e exigências apresentadas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015).

Os fios condutores das diversas redações que o documento foi tendo passaram por a premissa de desde o início do curso buscar o objetivo de formar professores que contribuam com uma sociedade mais justa. Na elaboração da matriz curricular foi privilegiada a articulação entre pesquisa, ensino e extensão como princípios norteadores da formação em nível superior, com especial atenção para a articulação entre os diversos campos de conhecimento que formam a base da formação docente.

A proposta foi construída pelos grupos de trabalho por eixos e em reuniões conjuntas desses grupos (Reuniões Departamentais e Reuniões do Curso), buscando deslocar as reflexões e propostas da disputa entre áreas e

disciplinas para uma reflexão direcionada para a construção de uma matriz como um percurso articulado de formação profissional entre as diferentes áreas de conhecimentos que compõem os saberes específicos da formação profissional universitária (Fundamentos da Educação; Conhecimentos Pedagógicos; Conhecimentos das áreas de atuação e políticas; Pesquisa; Linguagens).

Não se tratava apenas de reformular o curso, mas também de pensar a forma como vivenciamos este curso. Espaços foram criados e aproveitados para a produção dos percursos, reflexões sobre as mudanças curriculares necessárias para dar conta das exigências legais e de nossas diversas propostas de um curso orgânico e antenado com as urgências de nossos dias. Apostamos na autonomia docente e discente, na apropriação de saberes instituídos e na construção de instituintes, buscando um foco na pesquisa e na atuação sem dicotomizar, aglutinando as disciplinas obrigatórias, as eletivas, fóruns de discussão e aprofundamento, na perspectiva teórico-prática que já nos constituía.

OS EIXOS CURRICULARES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FFP/UERJ – A PROPOSTA

O curso de Pedagogia da IES em tela, com carga horária total de 3380 horas, se organiza em três eixos curriculares, a saber: 1) Formação e Prática Docente; 2) Linguagens e Educação; 3) Política e Gestão.

O eixo de **Formação e Prática Docente** parte do pressuposto que a formação inicial é o *lócus* em que os futuros professores possam ter acesso ao conhecimento já sistematizado sobre o trabalho docente. As disciplinas desse eixo auxiliarão os futuros professores a aprenderem a ensinar, construirão conhecimentos pedagógicos especializados, porque essa fase constitui o começo da socialização profissional, aquisição de princípios e regras práticas. Se, por um lado, é fundamental para o futuro professor construir um conhecimento pedagógico especializado, por outro lado, não seria somente adquirir uma bagagem de conteúdos para ser aplicada à prática, mas que reflitam sobre a educação e a realidade social, sintam a necessidade de atualização permanente e percebam o conhecimento como algo mutável e passível de contestação. Por isso, incentivamos a participação nos projetos de extensão e em grupos de pesquisa que atuam na FFP/UERJ. A proposta do curso, no eixo Formação e Prática Docente, toma o fazer docente como foco das discussões nas disciplinas, nos projetos de pesquisa e nos cursos de extensão. O propósito é trazer questões do fazer docente para que professores e alunos juntos possam analisar e refletir, buscando soluções para os problemas de ensino, aprendizagem e de gestão. Para alcançar tais objetivos, propomos nas disciplinas algumas atividades, tais como: a) estudo de caso; b) análise de narrativas; c) discussão de trechos de filmes; d) análise de materiais didáticos; e) entrevistas/depoimento com professores e outros profissionais de educação; f) análise de pesquisas educativas, g) leituras diversas para embasamento teórico, dentre outros. Nessas atividades, o futuro professor terá que acionar, mobilizar e integrar diferentes saberes - disciplinares, pedagógicos, curriculares, psicológicos, sociológicos, dentre outros-, na busca de solucionar o desafio proposto pela docência como atividade profissional. Essa estratégia coloca a atividade de sala de aula no centro da reflexão dos futuros professores, não se busca o certo ou errado, mas as possibilidades de resolução no contexto no qual o professor/pedagogo estiver inserido.

As especificidades do eixo Linguagens e Educação abrangem os componentes curriculares de Alfabetização, Educação Infantil, Literatura, Tecnologias, Arte e Ludicidade. Tais componentes curriculares têm por princípio a articulação dialógica entre teoria e prática, de modo que, para além de discussões de conceitos sobre os temas abordados, a realização de atividades práticas possibilita e amplia reflexões. Investimos de forma especial na ampliação do universo cultural dos estudantes futuros professores, buscando desenvolver e potencializar as possibilidades de expressão, comunicação, interação e produção de sentidos, entrelaçando

sensibilidade, racionalidade, corporeidade, no cotidiano escolar e nas práticas pedagógicas. Ainda sobre os investimentos formativos do eixo, defende-se que eles se desenvolvam em contextos de trocas de experiências com o outro, sendo este outro provocado através de diferentes estratégias didáticas, assumindo que a intenção central é possibilitar aos estudantes uma experiência encarnada com os elementos que constituem estes dois conceitos: Linguagens e Educação. Para isso, as salas de aula da graduação configuram-se como entre-lugar, onde teoria e prática, mais que objetos de estudos, tornam-se objetos de investigação sobre as tensões enfrentadas no cotidiano escolar e no próprio campo teórico e político. Anunciamos, assim, alguns caminhos que pensamos serem possíveis à exploração para que os/as graduandos/as dialoguem com o outro (educador - educando), que se encontra envolvido pelo ato educativo e em interação com diferentes linguagens nos espaços formais e informais de educação.

O eixo de Políticas Educacionais e Gestão Educacional compreende os componentes curriculares que estão relacionados à discussão das formas históricas de organização do Estado e das políticas públicas em sua articulação com a educação escolar. Desse modo, é relevante a reflexão sobre a organização dos sistemas de ensino e da gestão educacional, com ênfase no contexto brasileiro, bem como dos projetos em disputa no campo da política e do currículo. Dos desdobramentos dessa discussão, interpenetram-se as relações entre educação escolar, cidadania e formação política.

Como proposições para a reformulação curricular, considera-se que o trabalho pedagógico necessita priorizar o planejamento e encontros coletivos, organizados pelos eixos, que propiciem a professores e alunos a discussão de temas comuns confrontados com os acontecimentos conjunturais da sociedade, já que a política educacional envolve vários posicionamentos, estilos e preocupações em relação aos processos e métodos da reforma e em relação às tradições e práticas das ciências humanas. Portanto, os três eixos curriculares buscam estimular a formação teórico-prática e crítica, formar para atuação e intervenção na realidade social a partir do vínculo entre pesquisa e docência, discutir as dinâmicas de organização da sociedade e articular conceitos básicos à realidade dos estudantes e às realidades encontradas nos diversos espaços de inserção de nossos pedagogos.

No centro das discussões, elaboraram-se novas pautas para a formação docente oferecida em nosso curso, onde o tradicional modelo "3+1" foi criticado, e a educação básica, em sua realidade e na sua própria dinâmica de funcionamento, passou a ser parte constitutiva da formação dos futuros professores e professoras; não que não fosse antes, nossos estudantes tradicionalmente vem tendo uma formação bastante articulada entre o espaço da Universidade e das escolas e outros espaços educativos em nosso município e no entorno, mas ter essa proposta regulamentada em um Projeto Político Pedagógico de curso faz muita diferença.

Em estudo de caso qualitativo desenvolvido em instituição de ensino superior no Paraná, Pinheiro e Romanowski (2010) enfatizam a importância do foco na formação docente para os cursos de Pedagogia. As autoras trouxeram a preocupação com as fragilidades da formação inicial para a educação infantil, já que pela investigação desenvolvida encontraram indícios de que a formação para os anos iniciais do ensino fundamental está bem alicerçada no curso por elas pesquisado. Em nosso caso, a formação está bem equilibrada para os níveis de ensino, uma vez que a carga alocada para estudos e as atividades pensadas procuram dar conta das diferentes modalidades de inserção dos docentes em suas práticas.

Uma importante inovação de nosso curso foi a construção da proposta dos Seminários de Articulação Temática (SAT), um desafio que considera a necessidade apontada pelos professores e alunos ao logo das discussões realizadas sobre o curso para melhor articular os campos de conhecimento e componentes curriculares no

percurso de formação. Os SAT atravessam todo o curso e buscam mobilizar a produção e sistematização de reflexões e ações que articulem teoria-prática e pesquisa-formação, visando contribuir para a autonomia no processo de formação e atuação docente, refletindo sobre esse processo e orientando os estudantes quanto às possibilidades de aprofundamento de estudos.

Quanto à especificidade do SAT, destacamos que, além de ser elemento de ligação e tessitura entre os componentes da matriz, pode promover o aprofundamento de um dado componente a partir do interesse e demanda dos discentes, assim como dos objetivos dos docentes que nele atuarão. Em cada período letivo haverá a oferta de um SAT, que poderá ser compartilhado por docentes de eixos diferentes, de modo a variar as abordagens temáticas e promover a integração horizontal no semestre letivo. Se, por um lado, é fundamental para o futuro professor construir um conhecimento pedagógico especializado, por outro lado, não seria somente adquirir uma bagagem de conteúdos para ser aplicada à prática, mas que eles reflitam sobre a educação e a realidade social, sintam a necessidade de atualização permanente e percebam o conhecimento como algo mutável e passível de contestação.

Ao final do processo procedemos a uma revisão das ementas das disciplinas obrigatórias, levantamos proposições de disciplinas eletivas pelos eixos, criamos ementas das disciplinas obrigatórias novas e das eletivas e encaminhamos o processo às instâncias institucionais competentes para as devidas medidas de implantação.

Retomando a nossa indagação inicial de como articular os conhecimentos necessários para ação docente na formação inicial, sabemos que não existe uma resposta simples, porque o ato de ensinar é aqui entendido como complexo, integral, corresponsável e vivido de forma lúdica e compartilhada, unido ao ato de aprender por parte de todos os envolvidos; vemo-nos como ensinantes e aprendentes o tempo todo. A ação docente é realizada entre sujeitos (professor e alunos) situados em contextos (institucionais, culturais, espaciais, temporais, sociais), em que se ensina e se aprende os conhecimentos e se aprende sobre ser sujeito desse processo.

O conhecimento necessário para ação docente não será construído somente em uma das disciplinas ou dos eixos do curso, envolve várias disciplinas e atividades. Os docentes oportunizam situações em que os futuros professores possam compreender o que e o por que ocorrem determinadas ações dos educadores, porque “essa reflexão mais ampla sobre a ação pedagógica envolve o ato de ensinar” (PIMENTA; LIMA, 2012, p.104). Para tal, procuramos aproximar o futuro professor das situações as quais irá enfrentar no seu cotidiano. Por isso, estabelecemos parcerias com as escolas básicas (principalmente redes públicas) e outros espaços não escolares, para que nossos alunos e alunas possam construir conhecimentos referentes à prática educativa em articulação com as atividades do espaço da Universidade, locais onde os futuros professores podem discutir, refletir e estudar questões, compartilhar ações, conhecimentos e incertezas da ação de ensinar. Assim, vão construindo suas compreensões pessoais, seus saberes e o compromisso ético-profissional. Um desafio dos professores do curso é partir do conhecimento que os alunos trazem sobre a escola, ensino e aprendizagem, pelo fato de terem sido alunos por tantos anos, para começar a olhar como objeto de conhecimento, análise e pesquisa.

No quadro abaixo, estão relacionadas as disciplinas e componentes curriculares de cada um dos eixos.

QUADRO 1: PROPOSTA CURRICULAR – CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ, 2019

	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	DISCIPLINAS ELETIVAS
Formação e Prática Docente	<p>História da Educação Sociologia da Educação Currículos e Escolas Didática Filosofia da Educação Psicologia da Educação Pesquisa em Educação Matemática na Escola Língua Portuguesa na Educação Básica Avaliação educacional Geografia na Educação Básica Ciências na Educação Básica Pedagogia e a profissão docente História na Educação Básica Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva Cultura Brasileira</p>	<p>A Coordenação Pedagógica: formação contínua com os professores Cotidiano e Conhecimentos na Educação Educação Integral em escola de tempo integral Estudos em formação docente Formação Inventiva de Professores Produção de Subjetividade, Sociedade e Política de Cognição Tópicos em Educação Matemática para as Séries Iniciais I Tópicos em Educação Matemática para as Séries Iniciais II Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas</p>
Linguagens e Educação	<p>Alfabetização Educação e Tecnologias Educação Infantil Práticas de escrita na formação do Pedagogo Educação, Artes e Ludicidade</p>	<p>Alfabetização Arte e Educação Arte, Educação e Cultura Visual Cidade, Experiência e Linguagem Cinema e Infância Corporeidade, Cultura e Educação Escrita Infantil Histórias de lutas e resistências populares contra as ditaduras e demais opressões narradas às crianças Jogos Educativos Literatura e alfabetização Literatura Infantil e Juvenil Organização do trabalho pedagógico e a educação de bebês em contextos de vida coletiva Rotinas e Educação Infantil: organizações dos tempos-espacos-atividades Teatro na perspectiva educacional</p>

Políticas educacionais e Gestão educacional	<p>Cidadania e Educação em Direitos Humanos</p> <p>Gestão Educacional</p> <p>Educação de Jovens e Adultos</p> <p>Relações étnico-raciais no Brasil e Educação</p> <p>Organização da Educação no Brasil</p> <p>Políticas Públicas em Educação</p>	<p>Educação Diferenciada Indígena</p> <p>Educação integral e(m) escola de tempo integral</p> <p>Estudos filosóficos sobre a periferia e outros saberes em diálogo com a educação</p> <p>Gêneros, Sexualidades e Escola</p> <p>Pensamento Social Brasileiro</p> <p>Tópicos Especiais em Políticas Públicas e Educação</p>
Estágios	<p>Estágio Supervisionado em Espaços não escolares</p> <p>Estágio Supervisionado na Educação Infantil</p> <p>Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais</p> <p>Estágio Supervisionado em Gestão</p> <p>Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos</p> <p>Estágio Supervisionado no Ensino Médio - modalidade Normal</p>	
Pesquisa	<p>Pesquisa em Educação</p> <p>Projeto de Monografia</p> <p>Seminário de Monografia</p>	

Fonte: Equipe de reformulação curricular, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi apresentar uma experiência coletiva de reformulação curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, uma investigação exploratória que descreve um processo, avalia etapas, traz as questões candentes do referido curso que deverá ser implantado em 2020.

À guisa de considerações finais, a partir do aqui apresentado, podemos verificar que a proposta do curso em tela demonstra consistência e coerência, especialmente pelo fato de ter contado com o esforço da equipe gestora da reformulação, dos docentes do Departamento de Educação da FFP/UERJ que se envolveram no trabalho coletivo e compartilhado. Ter a formação docente como foco principal das discussões e construções tem sido nossa meta tanto no curso em andamento quanto na proposta aqui trazida, cuidando sempre em não aligeirar nossos passos formativos, dando tempo para que as disciplinas e componentes curriculares sejam pautados na compreensão da natureza do conhecimento em Educação, não dicotomizando teoria e prática, articulando saberes na perspectiva da formação de professores e professoras com consciência de seu papel social e competentes em seus conteúdos e em sua didática.

Assim, a proposta de reformulação do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ) está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério (BRASIL, 2015), no que se refere à concepção de formar professores para a docência em educação infantil, no ensino fundamental, ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (EJA, EE, entre outras). Para atender a essas modalidades de atuação docente, os futuros professores irão cursar disciplinas obrigatórias, como por exemplo: Gestão Educacional, Educação Especial, Educação e Tecnologias, assim como as disciplinas eletivas que proporcionarão um aprofundamento de uma modalidade de educação por parte do aluno e os estágios supervisionados ao longo de todo o curso.

O processo de reformulação buscou produzir uma matriz que materializasse espaços de articulação entre as áreas de conhecimento e uma proposta de produção de conhecimentos e práticas mais coletiva na formação. No percurso, privilegiou-se a pesquisa de natureza qualitativa realizada a partir do acompanhamento do trabalho em grupos organizados nos três eixos: Formação e prática docente, Linguagens e educação; Política e gestão. Os resultados indicam, dentre os aspectos ressaltados pelo coletivo quanto aos componentes curriculares e seus desdobramentos em dinâmicas do processo formativo, que as concepções de articulação e integração entre áreas de conhecimento e de um trabalho construído coletivamente como fio condutor da formação necessitam do investimento em espaços de formação mais coletivos, mediados pelo diálogo, também entre os professores do curso no trabalho com a nova matriz curricular. A proposta dos SAT (Seminários de Articulação) traz a marca inovadora que deverá ser avaliada ao longo de sua implementação.

As análises até aqui realizadas visaram dar um contorno geral da reformulação curricular que está sendo desenvolvida pelo Curso de Pedagogia na Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ), para atender às demandas legais, de maneira a contribuir para um conhecimento sobre as formas e dificuldades que tais reformulações exigem. Enfim, a proposta do referido curso se preocupa com o domínio dos conteúdos necessários à ação docente nas diferentes disciplinas oferecidas, e busca contextualizá-los em suas dimensões sociais, culturais e tecnológicas. No entanto, há limites de nossas ações no desenvolvimento dessas atividades e propostas. Temos enfrentado a precarização da instituição pública com cortes de investimentos, atrasos de salários que pressionam pelo fim da gratuidade, colocando em risco a educação pública gratuita e de qualidade.

Diante dessas questões e contextos, a universidade pública brasileira precisa encontrar caminhos alternativos, coletivos, comunitários e críticos na implementação das políticas educacionais para que não sucumba aos interesses contrários a um país democrático e de oportunidades para todas e todos. Acreditamos que é isso que a Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ) está fazendo na reformulação curricular dos seus cursos de Licenciaturas, em especial do curso de Pedagogia aqui retratado.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M. (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papirus, 2001. p. 55-69

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23/12/1996, p.27833.

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 01 jul.2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

BRZEZINSKI, I. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores*. 7. ed. Campinas: Papirus, 1996.

LOURENÇO, Elaine. Os currículos de História e Estudos Sociais nos anos 70: entre a formação dos professores e a atuação na escola. Anais da Associação Nacional de História. *XXIV Simpósio Nacional de História*, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2007.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*. v.47, n.166, p.1106-1133, out./dez. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PINHEIRO, G.C.G.; ROMANOVSKI, J.P. Curso de Pedagogia: formação do professor da educação infantil e dos anos séries iniciais do ensino fundamental. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 136-151, ago./dez. 2010. Disponível em <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/23/21>. Acesso em 27 de outubro de 2017.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, v.12, n.34, p. 94- 181, jan/abr 2007.

WASCHOWICZ, L. A. *Pedagogia mediadora*. Petrópolis: Vozes, 2009.

FONTOURA, H. A.

Desafios da formação docente: o curso de pedagogia da Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ)

Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores

Vol. 11, nº. 21 (p. 57-70) 30 ago. 2019